

# PROMOÇÃO DE SAÚDE E CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE AÇÃO SOLIDÁRIA COM PORTADORES DE LER/DORT

## PROMOTION OF HEALTH AND CITIZENSHIP: THE EXPERIENCE OF THE SOLIDARY ACTION GROUP WITH LER/DORT CARRIERS

### **Jacéia Aguilar Netz**

Educadora Física, Mestre em Serviço Social (PUC/RS),  
Especialista em Saúde e Trabalho (UFRGS).  
Assessora de saúde do sindicato dos Bancários de Porto Alegre.  
E-mail: [jaceia@sindbancarios.org.br](mailto:jaceia@sindbancarios.org.br)

### **Mayte Raya Amazarray**

Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional (UFRGS).  
Especialista em Gestão de Serviços Sociais  
(Universidade Complutense de Madrid).  
Doutoranda em Psicologia (UFRGS). Assessora de saúde  
da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul.  
E-mail: [maytepsi@hotmail.com](mailto:maytepsi@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo relata a experiência do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre junto ao Grupo de Ação Solidária (GAS), constituído de bancários portadores de LER/DORT e outras doenças relacionadas ao trabalho. Descreve-se a formação do GAS, seus objetivos e as principais ações realizadas. A metodologia de trabalho no grupo é inspirada no modelo dos grupos operativos. O artigo apresenta, também, uma reflexão sobre a tomada de consciência da realidade e empoderamento dos participantes, mediante a informação sobre o processo saúde/doença e suas relações com o trabalho.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Saúde do trabalhador. Saúde pública. Promoção da saúde. Transtornos traumáticos cumulativos.

### **ABSTRACT**

This paper aims to report the experience of the Labor Union of Bank Workers of Porto Alegre upon the Grupo de Ação Solidária (GAS) (Solidary Action Group), consisting of bank workers, carriers of LER/DORT and other diseases related to work. We describe the formation of the GAS, its goals and the main actions that have been undertaken. The method of work in the group is inspired by the model of operative groups. The paper also presents a reflection on becoming aware of the reality and the empowerment of participants, by sharing information on the health/disease process and its relations with work.

### **KEY WORDS**

Occupational health. Public health. Health promotion. Cumulative trauma disorders.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo visa descrever o Grupo de Ação Solidária (GAS) do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região, seu funcionamento e as perspectivas teórico-metodológicas em que se baseia este programa. O GAS constitui-se em um serviço permanente do sindicato, voltado à atenção e acompanhamento de bancários portadores de doenças relacionadas ao trabalho, em sua grande maioria quadros clínicos do grupo LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

A importância de espaços coletivos para acompanhamento e tratamento dos agravos à saúde relacionados ao trabalho já é significativamente reconhecida no âmbito da Saúde do Trabalhador (HOEFEL et al., 2004; MERLO; JACQUES; HOEFEL, 2001; SATO et al., 1993, entre outros relatos de experiências). Tais intervenções grupais têm como foco principal os aspectos psicossociais que acompanham as doenças relacionadas ao trabalho, especialmente quando se trata de quadros clínicos que não apresentam sinais físicos, caracterizados pela invisibilidade da sintomatologia, como é o caso das LER/DORT e do sofrimento psíquico.

Entre as repercussões subjetivas desencadeadas pelas LER/DORT, destaca-se a sensação de inutilidade e de incapacidade para o trabalho, a

insegurança de se adaptar a uma nova função; a vergonha, a solidão e o sofrimento associados à invisibilidade da doença; sentimentos de culpa e revolta, bem como insatisfação com as limitações físicas e convívio com a dor crônica, trazendo, como conseqüência, uma grande fragilidade, quando o indivíduo se percebe sem apoio. Podem resultar, dessa situação, quadros depressivos de intensidade variada, apresentando sintomas como: desânimo, baixa auto-estima, irritabilidade, incapacidade de visualizar perspectivas positivas, distúrbios do sono, entre outros (ASSUNÇÃO, 2003; BARROS; GUIMARÃES, 1999; LIMA, 1998; MERLO et al., 2003).

Um estudo com o objetivo de conhecer como os portadores de LER/DORT representam e significam essa patologia revelou o estigma que os trabalhadores lesionados carregam, e que redundam em sofrimento psicossocial (GARBIN; NEVES; BATISTA, 1998). O problema de ser alguém improdutivo remete à questão da cidadania: estar doente significa não ser produtivo, visto que a atividade laboral fornece a base para a valorização e o reconhecimento sociais, e o portador de LER/DORT sofre um processo de exclusão. Os trabalhadores incapacitados para o trabalho, ainda que temporariamente, temem não poder fazer o que faziam antes: trabalhar e cuidar de si e dos seus. Estar destituído dessa capacidade implica sentimentos de

culpa, perda da auto-estima e ressentimentos com as incriminações explícitas e veladas, conforme apontam diversos autores (ARAÚJO, 1998; RIBEIRO, 1997; MERLO, 2002).

Diante desta problemática, o departamento de saúde do sindicato implementou o Grupo de Ação Solidária, no ano de 2002, com o objetivo de propiciar um espaço para que os bancários portadores de LER/DORT pudessem compartilhar experiências e sentimentos. O GAS também tem o intuito de propiciar a estes trabalhadores a reconstrução de laços de solidariedade e a inserção em ações de engajamento social, mediante a análise coletiva do adoecimento relacionado ao trabalho. Constitui-se, portanto, em um grupo de apoio psicossocial e, também, em um dispositivo de participação social, vinculado à problemática do processo saúde-doença-trabalho<sup>1</sup>.

No presente artigo, serão descritas as principais características de funcionamento do grupo, assim como algumas atividades e discussões significativas empreendidas pelos participantes. Serão apontadas, ainda, algumas reflexões que situam a proposta teórico-metodológica do grupo enquanto uma intervenção no campo da Saúde do Trabalhador, com vistas ao empoderamento dos trabalhadores, participação social e promoção de saúde e cidadania.

### **O que vem a ser o Grupo de Ação Solidária**

O Grupo de Ação Solidária (GAS) constitui-se em um serviço permanente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região, do qual participam bancárias e bancários oriundos de diversas instituições financeiras. A participação é voluntária e o grupo é aberto, não havendo vagas limitadas de participantes ou cobrança de assiduidade. Além disso, podem participar do grupo trabalhadores provenientes de outras categorias profissionais.

Estima-se que, desde a criação do grupo, mais

de 200 trabalhadores tenham participado dos encontros. Salienta-se, contudo, que há um grupo de 50 pessoas relativamente fixo, o qual participa ativamente das reuniões e atividades promovidas pelo GAS. A média de participantes por reunião costuma situar-se em torno de 25 pessoas; as reuniões ocorrem na sede do sindicato, em encontros semanais, tendo uma hora e meia de duração. O número de mulheres é predominante, constituindo-se em aproximadamente 80% dos participantes.

Em sua maioria, os participantes do grupo são bancários de empresas privadas, embora também freqüentem o grupo bancários que atuam em bancos públicos. Além disso, trabalhadores de diferentes categorias profissionais têm participado do GAS, como metalúrgicos, técnicos de escolas, funcionários públicos, jornalistas e operadores de tele marketing, entre outros. Em geral, os trabalhadores que participam do grupo encontram-se afastados do trabalho, em benefício no INSS, para realizar tratamento de saúde. O tempo de afastamento dos participantes é bastante variado, oscilando de um mês a três anos. Também há, em menor número, trabalhadores aposentados por invalidez e, ainda, outros que estão trabalhando.

Em sua grande maioria, os participantes apresentam patologias do sistema músculo-esquelético (LER/DORT), comumente havendo mais de um diagnóstico. As queixas quanto à dor crônica são uma constante e, em geral, tais patologias encontram-se em estágio avançado. O tratamento que realizam, em geral, constitui-se de medicamentos e fisioterapia. Constata-se, também, com relativa freqüência, que uma parcela significativa dos participantes realiza tratamento psicológico e/ou psiquiátrico, principalmente em decorrência de quadros depressivos, distúrbios do sono e dificuldades de ordem psicossocial, ligadas ao

<sup>1</sup>Para ler outras publicações sobre o Grupo de Ação Solidária, consulte Hoefel et al. (2004) e Netz; Amazarray (2005).

adoecimento no trabalho, ao convívio com as limitações físicas e com perdas sociais e afetivas.

O Grupo de Ação Solidária do sindicato constituiu-se a partir de uma parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS e o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. De um lado, o sindicato constatava a necessidade de atender, de forma coletiva e resolutiva, a demanda de dezenas de trabalhadores com problemas relacionados à saúde no trabalho, que diariamente eram recebidos no departamento de saúde. De outro lado, havia uma experiência de trabalho com grupos de portadores de LER/DORT no HCPA (MERLO; JACQUES; HOEFEL, 2001). Assim, técnicos deste hospital e alunos e docentes de pós-graduação dos referidos programas deram início a esse projeto no sindicato.

No primeiro ano de existência do projeto, havia dois grupos sendo acompanhados no sindicato, a fim de dar conta do grande número de trabalhadores a ser atendidos. A partir do segundo ano, os grupos unificaram-se, visando a uma maior integração entre os participantes e favorecendo, assim, a concretização de um dos principais objetivos do grupo, que vem a ser o de propiciar o engajamento social.

Atualmente, o grupo é coordenado por uma técnica da área da saúde do sindicato e por uma psicóloga. Além disso, conforme a demanda do grupo e o interesse por temas específicos, são convidados outros profissionais, como médicos e advogados. A coordenação do grupo propõe-se a atuar como facilitadora das discussões e encaminhamentos coletivos, pois se estimula que os próprios participantes assumam um papel ativo na condução das reuniões e na proposição de ações.

A metodologia de trabalho é inspirada no modelo dos grupos operativos (PICHON-RIVIÈRE, 1998). Os assuntos abordados nas reuniões são determinados a partir de um “emergente grupal”, que pode ser uma tarefa solidária entre os

membros do grupo (proporcionar apoio a um participante que se encontra em difícil situação, por exemplo) ou o encaminhamento de propostas coletivas (por exemplo, uma campanha de prevenção das LER/DORT nas agências bancárias). A partir do momento em que uma ‘situação problema’ é apresentada ao grupo, por um de seus participantes, promove-se a sua análise coletiva. Estimula-se que os membros do grupo, com base em suas experiências e vivências, sistematizem os seus conhecimentos, subsidiando a busca de soluções coletivas para os problemas apresentados e a proposição de ações de intervenção. Tal metodologia tem o objetivo de desenvolver a consciência crítica e os laços de solidariedade entre os participantes.

A reunião estrutura-se em diferentes momentos. Tendo em vista que se trata de um grupo aberto, em um primeiro momento, procura-se identificar a presença de membros novos ou convidados. Caso exista, promove-se a apresentação da equipe e de todos os participantes. Além disso, um membro do grupo é convidado a comentar sobre os objetivos do GAS e as regras de funcionamento das reuniões. Também se procura conhecer as expectativas dos novos integrantes. Em seguida, promove-se um momento informativo, no qual tanto a equipe quanto os membros do grupo podem transmitir notícias de questões ligadas à Saúde do Trabalhador e ao andamento de atividades propostas pelo grupo.

Logo depois, propicia-se um momento para que os participantes, voluntariamente, relatem dúvidas, dificuldades e conquistas acerca de seu caso, em relação a perícias médicas, processos judiciais, retorno ao trabalho, dificuldades junto à empresa etc. O caso individual passa a ser analisado no espaço coletivo, propiciando a troca de experiências, o apoio mútuo e a proposta de soluções. Também são analisadas as semelhanças e as diferenças entre as situações vividas pelos membros do grupo. O ponto comum de análise de tais questões é a reflexão sobre o processo saúde/

doença e seus vínculos com o trabalho.

Um terceiro momento da reunião caracteriza-se pela discussão e encaminhamento de ações coletivas a ser empreendidas pelo grupo, diante das situações-problema apresentadas pelos participantes. É comum haver situações particulares junto a determinadas empresas, assim como dificuldades junto ao INSS, que costumam ser comuns a todos os integrantes. A partir daí, definem-se comissões para trabalhar temáticas específicas; organizam-se atividades externas, como distribuição de material informativo, encontros, seminários; formalizam-se denúncias junto a órgãos de fiscalização; promovem-se trocas de experiências com outros grupos de portadores de LER/DORT etc.

Assim, o grupo é concebido como um ponto de encontro dos participantes, em que todos, presencialmente, têm a oportunidade de discutir aspectos ligados ao adoecimento no trabalho. Por outro lado, o grupo também é concebido como um ponto de partida, pois é a partir dos encontros semanais que se estabelecem ações solidárias entre os participantes e uma diversidade de atividades, que serão descritas a seguir.

### **Atividades que o Grupo de Ação Solidária vem desenvolvendo**

Ao longo dos seus quatro anos de existência, o Grupo de Ação Solidária vem desenvolvendo diversas atividades, com o propósito de garantir direitos, informar e sensibilizar a categoria para o adoecimento relacionado ao trabalho e reconstruir laços de solidariedade entre os trabalhadores. Apresentamos, a seguir, ações relevantes empreendidas pelo GAS:

- 1 – Elaboração de um plano de comunicação em conjunto com graduandos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social da UFRGS, visando à criação de uma campanha de prevenção das LER/DORT.
- 2 - Seminário realizado no Fórum Social Mundial, em janeiro de 2003: “Um mundo sem LER é possível”, que contou com a participação de mais de 200 trabalhadores portadores de LER/DORT.
- 3 - Oficina no Fórum Social Mundial em janeiro de 2005, em conjunto com outros grupos portadores de LER/DORT. O GAS bancários apresentou um esquete teatral que reproduzia a problemática do cotidiano do portador frente às várias instituições envolvidas com a saúde do trabalhador, expressando um conhecimento acumulado sobre tal realidade. A participação dos diferentes grupos de portadores de LER/DORT nessa oficina possibilitou a criação de uma rede de grupos, que se mantém até hoje.
- 4 – A partir das discussões do grupo, diversas denúncias foram encaminhadas tanto para a Delegacia Regional do Trabalho, como para o Ministério Público do Trabalho. Vale destacar, aqui, a atuação e persistência dos portadores de LER/DORT oriundos do Banco Santander, junto ao Ministério Público do Trabalho, qual culminou com a impetração, na Justiça do Trabalho, de duas Ações Cíveis Públicas. Em uma delas, os procuradores do trabalho peticionaram uma indenização aos trabalhadores que sofreram discriminação pela sua condição de saúde e mudanças das práticas gerenciais discriminatórias do banco. Essa ação judicial somente se concretizou pela perseverança do coletivo, que realizou várias audiências com os procuradores. Atualmente, está em vigência uma determinação judicial, na qual o banco é impedido de demitir qualquer funcionário com suspeita de LER/DORT, assim como é obrigado a fazer a correta emissão das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), além da proibição de submeter o trabalhador portador de LER/DORT a situações de discriminação.
- 5 – O GAS tem apresentado um papel ativo no dia estadual de combate às LER/DORT (28

de fevereiro) e em outros eventos ligados ao tema saúde e trabalho, envolvendo-se na distribuição de material informativo e sensibilização junto à sociedade em geral.

- 6 – Também foi produzido um folder de divulgação do grupo e sua distribuição nas agências bancárias, visando a sensibilizar os bancários quanto à ocorrência das LER/DORT e envolvimento destes com o GAS.
- 7 – O GAS tornou-se um grupo ativo no cotidiano do sindicato, participando da campanha salarial, das conferências e de outras manifestações do sindicato com faixas e camisetas próprias.
- 8 – Participação na rede de grupos de portadores de LER/DORT do Rio Grande do Sul, auxiliando na construção da AVIDA/RS (Associação das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho do Rio Grande do Sul). A associação foi fundada no mês de dezembro de 2005, e tem por objetivo principal defender a saúde e os direitos dos trabalhadores acidentados e portadores de doenças relacionadas ao trabalho. Fazem parte da associação trabalhadores de diversas categorias profissionais, de diferentes municípios do Estado. O processo de construção da entidade, que culminou na eleição da primeira diretoria, envolveu uma rede de grupos de portadores de doenças do trabalho de diversos sindicatos e serviços de assistência do Sistema Único de Saúde. O presidente da associação é bancário há 23 anos, estando atualmente afastado do trabalho.
- 9 – Além das ações relacionadas acima, o grupo tem participado de atividades institucionais, como no Conselho Municipal de Saúde, audiências públicas e atos públicos, denunciando e pressionando os órgãos públicos por mudanças no tratamento e na atenção dispensada à saúde dos

trabalhadores.

- 10 – Em setembro de 2005, o grupo participou ativamente da construção de um grande seminário, intitulado “O INSS Vai Tremer”, que reuniu mais de 800 pessoas no Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, sendo a grande maioria dos participantes trabalhadores vítimas de doenças e acidentes de trabalho.
- 11 – No dia 28 de abril de 2006, o GAS esteve presente na audiência pública em memória das vítimas de acidentes e doenças do trabalho. Nesse dia, também esteve à frente de uma caminhada pelo centro da cidade, que culminou em um ato público em frente à sede da gerência regional do INSS, denunciando o descaso da instituição em relação aos trabalhadores doentes e acidentados no trabalho.
- 12 – Atualmente, o grupo está envolvido na defesa da implementação do nexo técnico epidemiológico, conforme a Medida Provisória nº 316<sup>2</sup>.

Promoção de Saúde e Empoderamento: a experiência do Grupo de Ação Solidária no âmbito da Saúde do Trabalhador

A Carta de Ottawa (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986), resultante da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, preconiza que o incremento do poder das comunidades (a posse e o controle dos seus próprios esforços e destino) é central para a melhoria das condições de saúde. Nesse sentido, estratégias de “empoderamento” da comunidade supõem, entre outras iniciativas, a educação para a cidadania, a socialização de informações, o envolvimento na tomada de decisões dentro de um processo de diagnóstico, o planejamento e a execução de projetos sociais.

<sup>2</sup>Segundo o art. 21 - A Medida Provisória nº 316, de 11 de agosto de 2006, presume-se caracterizada incapacidade acidentária quando estabelecido o nexo técnico epidemiológico entre o trabalho e o agravo, decorrente da relação entre a atividade da empresa e a entidade mórbida motivadora da incapacidade, em conformidade com o que dispuser o regulamento.

Uma comunidade que trabalha para atingir objetivos comuns adquire força e consciência de sua capacidade e poder coletivos para enfrentar e resolver problemas que atingem a todos. É a partir dessa perspectiva de empoderamento que se propõe o trabalho junto ao Grupo de Ação Solidária. Nesse sentido, os esforços direcionam-se para a realização de três objetivos de trabalho com o grupo, concebidos como estando articulados entre si: informação e educação em direitos, exercício de cidadania e promoção de saúde.

Considerando-se empoderamento como o processo que tem como base a participação social dos indivíduos e grupos sociais e que visa a melhorar a capacidade endógena de formulação, avaliação e gestão de políticas sociais (LÓPEZ-CABANAS; CHACÓN, 2003), pretende-se que o Grupo de Ação Solidária atue como um dispositivo de transformação, fazendo com que os problemas individuais ligados à doença passem a ser concebidos, pelos membros do grupo, como problemas coletivos, enraizados em fatores mais amplos, de natureza organizacional, econômica, social, política, cultural etc.

Sendo assim, a partir da discussão grupal sobre o processo saúde/doença relacionado ao trabalho, analisam-se questões como o cotidiano laboral, o mercado de trabalho contemporâneo, as políticas de gestão das empresas, as condições atuais do trabalho bancário, os preconceitos em relação ao não-trabalho, as práticas negativas de instituições públicas que deveriam proteger os trabalhadores etc. É a partir dessa reflexão de que trabalho, saúde e doença estão intimamente relacionados que se tem buscado a implementação de ações que possibilitem a formação de uma consciência crítica dos participantes. A ênfase recai na busca de soluções para tarefas coletivamente estabelecidas, em que tal reflexão favoreça a instauração de novos modos de agir sobre sua história particular e sobre o contexto social. Tal prática tem permitido a construção de laços solidários entre os participantes. Esta solidariedade se apre-

senta como um dispositivo capaz de romper com o individualismo e com a resignação queixosa, capaz de desenvolver uma consciência crítica e suscitar a proposição de ações de transformação social.

O desenvolvimento de uma consciência crítica é um meio crucial de ganhar poder. Uma consciência crítica envolve o entendimento de como as relações de poder na sociedade moldam as experiências e percepções de cada indivíduo, e de poder identificar como cada um pode assumir um papel dentro de uma mudança social. Isto é particularmente importante em situações de desigualdade, nas quais os indivíduos internalizaram crenças sobre sua própria identidade e poder. O entendimento de que os membros de um grupo podem afetar as circunstâncias de vida é crucial para identificar a falta de poder como uma fonte de problemas, no sentido de alcançar uma mudança social mais do que aquela restrita a uma dimensão individual (GUTIERREZ, 1992 apud BERNSTEIN et al., 1994).

Nas reuniões do Grupo de Ação Solidária, percebe-se, nos relatos dos participantes, que o movimento de tomada de consciência se dá num processo de choques de realidade. A história de cada um presentifica-se pelas formas concretas através das quais ele age, se coloca, se posiciona, se aliena, se perde, ou se recupera ao longo do processo. Nesse sentido, podemos entender como é que no plano ideológico, o indivíduo pode se tornar consciente ao detectar as contradições entre as representações e suas atividades desempenhadas na produção de sua vida material (NETZ, 2005).

O depoimento da bancária Sônia, no estudo de Netz (2005), expressa de forma clara e objetiva a importância de espaços que propiciam a recomposição da identidade do trabalhador adoecido no trabalho. A solidariedade e a união dos trabalhadores podem criar condições favoráveis à luta contra as estratégias de dominação.

[...] o que o empregador mais odeia é o empregado informado. É o empoderamento. De cada um de nós e legitimado pelo sindicato e outras instituições que poderia ser uma APLER, poderia ser um fórum, poderia ser os grupos. Que eu me lembro que fui muito respeitada por tá ligada a APLER. Tu não tá representando só tu. Tu tá representando uma coletividade, e cada um de nós quando nós nos apropriamos disso, eu acho que.. isso é poder! (Depoimento verbal, Sônia).

A necessidade do empoderamento, como refere a bancária acima, é elemento essencial para que o trabalhador possa regular sua atividade de trabalho, seu modo de trabalhar. O adoecimento no trabalho é favorecido justamente quando não há possibilidade de regulação dos diferentes condicionantes do modo operatório. A busca desse empoderamento, de forma coletiva, interferindo nas diferentes facetas do modo como trabalhamos, a favor do bem-estar dos trabalhadores, pode significar uma redução das doenças relacionadas ao trabalho (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Oliveira (2002) a informação, a compreensão do que ocorre com seu ambiente de trabalho e consigo mesmo são fatores essenciais para a prevenção da saúde dos trabalhadores. A capacidade de compreender o que está ocorrendo e, assim, poder desenvolver estratégias defensivas de regulação para enfrentar um ambiente hostil, é de extrema importância para a prevenção e recuperação da saúde.

Neste sentido, o trabalho com o Grupo de Ação Solidária busca construir um engajamento com o mundo social, mediante a não aceitação à 'retirada de cena' decorrente do adoecimento e do conseqüente afastamento do mundo do trabalho. Esse trabalho fundamenta-se no vínculo entre a promoção de saúde e o exercício da cidadania. A Saúde do Trabalhador, enquanto Saúde Coletiva, não pode ser pensada sob a lógica individual, e sim a partir da dimensão relacional que a atividade de grupo potencializa.

O exame, no espaço público, das situações

de trabalho associadas ao adoecimento, oportunizado pelo grupo, revela-se mobilizador de uma consciência crítica capaz de sustentar ações coletivas. Sandoval (1994) é um dos autores que considera o trabalho como ocupando um papel fundamental na formação da consciência de classe; faculta às rupturas ocorridas no cotidiano de trabalho a função de propiciar a superação da consciência individual fragmentada. A partir do pressuposto de que o adoecimento é uma ruptura deste cotidiano de trabalho, enseja-se a construção de uma consciência capaz de sustentar ações coletivas de transformação desse cotidiano laboral como uma experiência concreta de cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a perspectiva da Saúde do Trabalhador, o trabalho junto ao Grupo de Ação Solidária direciona-se para a realização de três objetivos, concebidos como estando articulados entre si: informação e educação em direitos, exercício de cidadania e promoção de saúde. A violação do direito à saúde, concretizada pela situação de adoecimento no trabalho atenta, também, contra a dignidade humana.

Neste sentido, o papel terapêutico do grupo vem a ser, justamente, o de propiciar aos seus membros uma consciência crítica e a possibilidade de apropriar-se de um conhecimento coletivamente construído. Conhecedores de seus direitos e empoderados por este conhecimento transitam da resignação a uma postura de resistência e de luta pela garantia de seus direitos constitucionais.

Além disso, a reconstrução dos laços de solidariedade propiciada pela convivência grupal também atua como favorecedora do processo de promoção de saúde. O sofrimento, não mais oculto e restrito ao mundo privado, assume visibilidade no espaço público. As ações coletivas e a participação social promovida pelas inúmeras atividades nas quais o grupo se engaja são elementos que potencializam o resgate do bem-estar e da quali-



dade de vida desses trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. N. G. Abordagem psicossocial da LER. In: ARAÚJO, J. N. G.; LIMA, F. P. A.; LIMA, M. E. A. (Org.). **LER: dimensões ergonômicas e psicossociais**. Belo Horizonte: Health, 1998. p 217-236.
- ASSUNÇÃO, A. A. Doenças osteomusculares relacionadas com o trabalho: membros superiores e pescoço. In: MENDES, R. **Patologia do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- BARROS, C. A.; GUIMARÃES, L. A. M. Lesões por Esforços Repetitivos – LER: aspectos psicológicos. In: GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. (Org.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. v.1, p.73-86. (Série saúde mental e trabalho).
- BERNSTEIN, E. et al. Empowerment Forum: a dialogue between guest editorial board members. **Health Education Quarterly**, v. 21, n. 3, p. 281-294, 1994.
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., Ottawa, novembro de 1986. Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da Promoção da Saúde**. Brasília, 2002. p. 16-25.
- GARBIN, A. C.; NEVES, I. R.; BATISTA, R. M. Etiologia do senso comum: as Lesões por Esforços Repetitivos na visão dos portadores. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 1, n. 1, p. 43-55, 1998.
- HOEFEL, M. G. et al. Uma proposta em saúde do trabalhador com portadores de LER/DORT. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 7, p. 31-39, 2004.
- LIMA, M. E. A. A dimensão psicológica. In: ARAÚJO, J. N. G.; LIMA, F. P. A.; LIMA, M. E. A. (Org.). **LER: dimensões ergonômicas e psicossociais**. Belo Horizonte: Livraria e Editora Saúde, 1998. p.201-216.
- LÓPEZ-CABANAS, M.; CHACÓN, F. **Intervención psicosocial y servicios sociales: un enfoque participativo**. Madrid: Síntesis, 2003.
- MERLO, A. R. C.; JACQUES, M. G. C.; HOEFEL, M. G. L. Trabalho de grupo com portadores de LER/DORT: Relato de experiência. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 253-258, 2001.
- MERLO, A. R. C. Lesões por Esforços Repetitivos – LER. In: CATTANI, A. D. (Org.). **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. p. 177-181.
- MERLO, A. R. C. et al. O trabalho entre prazer, sofrimento e adoecimento. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-135, 2003.
- NETZ, J. A. **O Abandono no meio do caminho: estratégias de inclusão de trabalhadores bancários através da ação do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre**. 2005. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- NETZ, J. A.; AMAZARRAY, M. R. A organização dos trabalhadores na resistência às práticas discriminatórias: um olhar acerca da subjetividade, saúde e trabalho. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 4, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/textos>>. Acesso em: mar. 2006.
- OLIVEIRA, P. A. B. Trabalho coletivo: a construção de espaços de cooperação e de trocas cognitivas entre trabalhadores. In: JACQUES, M. G.; CODO, W. (Org.). **Saúde Mental & Trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 82-97.
- PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- RIBEIRO, H. P. Lesões por Esforços Repetitivos (LER): uma doença emblemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 85-93, 1997.
- SANDOVAL, S. Algumas reflexões sobre cidadania e formação de consciência política no Brasil. In: SPINK, M. J. (Org.). **A cidadania em construção**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 59-74.
- SATO, L. et al. Atividade em grupo com portadores de LER e achados sobre a dimensão psicos-

social. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 21, n. 79, p. 49-61, 1993.